

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

JEAN FELIPE BORTOT DA ROSA

**AS CONCEPÇÕES SOBRE O BULLYING PARA ALUNOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

DOIS VIZINHOS

2022

JEAN FELIPE BORTOT DA ROSA

**AS CONCEPÇÕES SOBRE O BULLYING PARA ALUNOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Conceptions about bullying for elementary school students

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

Orientador(a): Prof. Dra. Mara Luciane Kovalski

Coorientador(a): Prof. Dra. Rosangela Maria Boeno

DOIS VIZINHOS

2022



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

Esta licença permite download e compartilhamento do trabalho desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es), sem a possibilidade de alterá-lo ou utilizá-lo para fins comerciais. Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.

JEAN FELIPE BORTOT DA ROSA

**AS CONCEPÇÕES SOBRE O BULLYING PARA ALUNOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

Data de aprovação: 21 de junho de 2022

Mara Luciane Kovalski
Doutorado
Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), campus Dois Vizinhos

Solange Fernandes Barrozo Debortoli
Doutorado
Secretaria Estadual de Educação de Dois Vizinhos - PR

Leandro Turmena
Doutorado
Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), campus Dois Vizinhos

DOIS VIZINHOS

2022

AGRADECIMENTOS

O desenvolvimento desse trabalho de conclusão de curso junto a caminhada que vem sendo realizada desde o ano de 2018 contou com o apoio de diversas pessoas, dentre as quais destaco e agradeço;

Primeiramente agradeço a minha família que sempre esteve ao meu lado desde a minha escolha de curso e todas as decisões tomadas em minha vida, especialmente minha mãe Silvane PletschBortot, meu pai Antonio Jucemar da Rosa e a minha Tia Silvia Pletsch Bortot, que sempre estiveram me apoiando, se não fosse a minha família especialmente a eles não estaria onde estou e não me tornaria o homem que sou hoje.

Aos meus amigos que estiveram me auxiliando e também me apoiando desde o início do curso, e aos amigos que adquiri durante o percurso desses anos, que entraram na minha vida não apenas para somar, mas sim para me apoiarem e me encorajar em minhas decisões. Perdão pelas ausências e afastamento temporário para que hoje pudesse estar concluindo esse curso de graduação.

As professoras e Doutoradas Mara Luciane Kovalski e Rosangela Maria Boeno que foram minha inspiração durante o curso, e que com seus ensinamentos pudesse hoje estar concluindo este trabalho de conclusão de curso, e que despertaram minha paixão por ensinar. Gratidão a vocês e muita saúde, felicidade e sucesso.

Por último e não menos importante agradeço a Universidade Tecnológica Federal do Paraná- campus Dois Vizinhos PR, por me oferecer o ensino gratuito e de qualidade, com professores Mestres, Doutores e ou pós-doutorados que fazem toda a diferença na minha formação como professor de Ciências e Biologia. Garanto sempre defender a universidade pública, a universidade que proporcionou algo que sem ela eu nunca teria condições de bancar financeiramente, o curso de licenciatura em Ciências Biológicas presencial e com uma qualidade incomparável, como todos os cursos ofertados por Universidades públicas. Finalizo meus agradecimentos com a frase “Defenda a Universidade pública, gratuita e de qualidade”.

“A Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo”.
(FREIRE, Paulo, 1987).

RESUMO

O *Bullying* pode ser caracterizado por práticas recorrentes de atos violentos, seja violência física ou psicológica, xingamentos, humilhações, intimidação de forma individual ou coletiva, contra uma pessoa. Esta prática pode se transformar em traumas psicológicos, ou doenças como a famosa depressão. O *Bullying* é uma brincadeira que pode tirar a vida de uma pessoa, ou torná-la agressiva. Esse trabalho teve como principal objetivo analisar as concepções dos alunos do ensino fundamental sobre tal fenômeno. Para alcançar o objetivo, foi utilizado um questionário aos alunos do ensino fundamental anos finais, para a coleta de informações sobre o *bullying*. Em seguida foi realizada uma palestra, na qual, a temática *bullying* foi explorada. Após a palestra, o mesmo questionário foi reaplicado com o intuito de analisar se houve ou não mudanças nas concepções dos alunos sobre a prática do *bullying*. Após as análises das respostas foi possível corroborar a hipótese de que os mesmos alunos que cometem o *bullying*, em algum momento da sua vida também foram vítimas destes atos, apontando resultados de que o *bullying* pode ser descrito como um ciclo.

Palavras chaves: *bullying*; escola; concepções.

ABSTRACT

Bullying can be characterized by recurrent practices of violent acts, whether physical or psychological violence, cursing, humiliation, intimidation, individually or collectively, against a person. This practice can turn into psychological trauma, or diseases such as the famous depression. Bullying is a game that can take a person's life, or make them aggressive. The main objective of this work was to analyze the conceptions of elementary school students about this phenomenon. To achieve the objective, a questionnaire was used for students of elementary school final years, to collect information about bullying. Then a lecture was held, in which the bullying theme was explored. After the lecture, the same questionnaire was reapplied in order to analyze whether or not there were changes in students' conceptions about bullying. After analyzing the responses, it was possible to corroborate the hypothesis that the same students who commit bullying, at some point in their lives, were also victims of these acts, pointing to results that bullying can be described as a cycle.

Palavras-chave: bullying; school; conceptions.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Evasão escolar	19
Figura 2 - Ciclo do Bullying	28
Figura 3 - Palestra	33
Figura 4 - Vídeo consequências	34
Gráfico 1 - Respostas sobre a questão "Você já sofreu bullying?"	37
Gráfico 2 - Respostas sobre a questão "Você já cometeu bullying?"	39
Gráfico 3 - Respostas comparadas no pós-questionário sobre as questões "Você já sofreu bullying?" e "Você já cometeu bullying?"	41
Quadro 1 - Tipos de vítimas e suas características.	18

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Pré-questionário, 23 alunos	35
Tabela 2 - Pós-questionário, 15 alunos	36

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABRAPIA	Associação Brasileira de Proteção à Infância e Adolescente
SP	São Paulo
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
COVID19	Novo Coronavírus
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	OBJETIVOS	14
2.1	Geral	14
2.2	Específicos	14
3	REFERÊNCIAL TEÓRICO	15
3.1	Aspectos históricos e conceituais do bullying	15
3.2	Diversidade de bullying	17
3.3	Consequências do bullying	18
3.4	Fatos que envolveram estudantes e o papel da escola na prevenção e sensibilização ao bullying	20
4	METODOLOGIA	23
4.1	Tipo de pesquisa	23
4.2	Local e sujeitos da pesquisa	24
4.3	Etapas da pesquisa	24
4.4	Pré-questionário	25
4.5	Palestra	25
4.6	Pós-questionário	26
4.7	Instrumentos de coleta de dados	26
4.8	Análise dos dados	27
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	28
5.1	Pré-questionário	29
5.2	Palestra sobre o fenômeno bullying	30
5.3	Pós- questionário	34
5.4	Resultados matemáticos obtidos	35
5.5	Análise e discussão das questões: pré e pós-questionários	36
5.6	Outras observações	40
6	CONCLUSÃO	42
7	REFERÊNCIAS	44
	APÊNDICE A- Questionário pré e pós palestra	49

1 INTRODUÇÃO

O *Bullying* vai muito além de uma simples brincadeira de mau gosto, junto a ele vêm agregado traumas, que podem definir o futuro de pessoas envolvidas na situação de *bullying*, sendo ela o agressor ou o oprimido, de alguma forma são vítimas. Lopes Neto (2005) relata as consequências do *bullying* e as suas características mais marcantes, como a perseguição por conta de uma característica da pessoa ou apenas por prazer de diminuir sua autoestima. Sendo assim segundo o grande pensador Lopes Neto (2005) o *bullying* vem ganhando uma visibilidade como vilão há muito tempo, mas apenas em 1990 ganhou destaque maior na sociedade, com estudos mais aprofundados e debates sobre o tema. O *bullying* é conhecido por ser agressivo e principalmente notado com traumas físicos, ocasionados pela violência física, mas o *bullying* pode se disfarçar de muitas maneiras, e estar presente como brincadeiras que magoam e apelidos não desejáveis.

Infelizmente o fenômeno *bullying* faz parte do ambiente escolar, entra como um time de futebol jogando em casa, com toda força, e essa força causa vítimas, quando se fala em vítimas, já se imagina que automaticamente existe um agressor, um culpado, mas nem sempre a situação é essa, os dois lados devem ser analisados e escutados. As escolas são um meio em que o *bullying* se espalha e se não for realizado uma intervenção sobre a temática podem ocorrer problemas ainda maiores. Nas escolas os professores, equipe pedagógica e pais devem ficar atentos às características apresentadas por uma criança ou adolescente que está praticando ou sofrendo *bullying*. Porém, em algumas situações essas pessoas não conhecem o fenômeno *bullying*, ou não sabem como interferir em uma situação causadora de *bullying*, por conta de um despreparo, tanto familiar quando escolar, neste contexto, escola e família devem estar unidas contra o *bullying*.

Para lutar contra o *bullying*, família, escola e sociedade devem juntar forças e conhecimentos para enfrentá-lo, derrubar a ignorância com treinamentos e conversas em casa e na escola, trazer exemplos e apresentar o quanto o *bullying* é prejudicial para as pessoas. Podendo ocasionar o abandono escolar, tanto pela vítima quanto pelo agressor. Em muitas ocasiões o *bullying* acabou sendo o culpado de ações violentas, deixando muitas pessoas gravemente feridas, ou até mesmo sem vida.

A escola é um dos ambientes mais importantes para a formação do ser humano (formal e informal), e é nela que o *bullying* pode ser enfrentado, com ajuda de professores, e

equipe pedagógica, em forma de orientação aos alunos e pais. Infelizmente a escola não está com uma preparação adequada para identificar e intervir em situações de *bullying*. É de grande relevância que a ignorância sobre o fenômeno *bullying*, seja interrompida pelo conhecimento sobre o assunto.

Como acadêmico de licenciatura em Ciências Biológicas, e futuro professor, percebo a necessidade de uma preparação, tanto para os alunos, quanto aos professores, equipe pedagógica e a família, facilitando assim o acesso à informação, buscando entender por que o *bullying* é inimigo da sociedade. Diante destas considerações, a temática *bullying* será trabalhada na escola por meio de uma palestra na qual serão abordadas notícias nacionais e internacionais sobre fatos ocasionados por *bullying*, características do que é o *bullying*, e como se desenvolve, com base em um questionário e análise dessa palestra, reaplicando o questionário.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Analisar as concepções dos alunos do Ensino Fundamental sobre *bullying*.

2.2 Específicos

- Dialogar sobre o *bullying* no ambiente escolar;
- Distinguir os diferentes tipos de *bullying* que podem ocorrer no ambiente escolar;
- Sensibilizar os alunos sobre as consequências do *bullying*.

3 REFERÊNCIAL TEÓRICO

3.1 Aspectos históricos e conceituais do bullying

A Associação Brasileira de Proteção à Infância e Adolescência – ABRAPIA (2010) relata que o termo *bullying* é entendido como ações agressivas, sendo elas verbais ou físicas, intencionais e repetitivas, que acontecem entre estudantes sem nenhum motivo concreto. É causada por grupos ou de forma individual, tendo reflexo de dor ao próximo, fazendo com que ocorra uma relação de medo e poder entre os envolvidos.

Segundo Lopes Neto (2005), o *bullying* se caracteriza por um poder sobre outra pessoa, em forma de violência. Segundo Costa (2011), nem toda agressão deve ser considerada *bullying*, para ser considerada uma agressão física ou moral, um *bullying*, ela deve no mínimo seguir quatro características fundamentais que são: deve ser intensão do autor ferir a vítima, repetir a agressão, possuir público espectador e ter relação da ofensa com a vítima.

A palavra *bullying* é de origem inglesa, sem tradução para o Brasil.

A palavra *bullying*, do inglês *bully* (valentão, brigão e tirano) é traduzida em português como assédio escolar, que descreve o comportamento agressivo entre estudantes. Embora sua nomeação tenha atravessado barreiras culturais, sendo usada mundialmente por pesquisadores e instalada nos dicionários como nome próprio sinalizando ações que vão além de agredir ou maltratar, ainda não há um termo em português que abarque todo o seu significado (PIGOZI, et al.2015, p. 11).

O *bullying* ganha força ao ser repetido, fazendo com que a vítima se sinta coagida, sem buscar ajuda por medo, assim fazendo com que o agressor se sinta dominante e no direito de continuar com a agressão. O *bullying* é um comportamento intencional, com o objetivo principal de fazer mal e magoar alguém, é repetido ao longo do tempo (OLWEUS,1994) Não há justificativa para o agressor cometer o *bullying*, apenas um foco, fazer com que a vítima se sinta vulnerável, mal pelo que está acontecendo. Algumas vítimas de *bullying* podem até se sentirem culpadas por essas práticas estarem acontecendo com elas.

Não é de hoje que ações de *bullying* são cometidas no dia a dia de uma sociedade. Este fenômeno começou a ser estudado na Suécia na década de 1970, teve ênfase pela pesquisa do professor da Universidade de Bergen, Dan Olwes após ter ocorrido em 1982 suicídios envolvendo três crianças com idade entre 10 e 14 anos, na Noruega. O motivo dessa

tragédia afirmada pelos noticiários, foi agressões vindas de colegas na escola, onde estudavam, isso assustou a comunidade e o Ministério da Educação da Noruega, fazendo com que realizassem uma campanha nacional em 1983, contra o *bullying*.

Dan Olweus, pesquisador da Universidade de Bergen, desenvolveu os primeiros critérios para detectar o problema de forma específica, permitindo diferenciá-lo de outras possíveis interpretações, como inscidentes e gozações ou relações de brincadeiras entre iguais, próprias do processo de amadurecimento do indivíduo. (FANTE,2005, p. 45).

Os resultados da campanha Norueguesa divulgada por Laura Plitt na revista online BBC News em 2017, tiveram sucesso, 50% dos casos de *bullying* foram reduzidos após o apoio do governo em sensibilizar a escola e a família, essa campanha e seus resultados influenciaram e estimularam outros países a repetir esse ato, como Canadá, Portugal e Reino Unido.

Segundo os estudos de Vieira (2009), no Brasil o *bullying* começou a ser pesquisado como um assunto delicado já nos séculos XVIII e XIX, mas foi dada uma atenção maior para o tema no ano de 1990. Antes o *bullying* era caracterizado como uma ação “natural” do ser humano, na maioria das vezes em uma determinada idade, e assim, não havia preocupação com o ser que estava se formando, com as consequências daquelas ações (tanto a vítima, quanto o agressor podem sofrer com o *bullying* sendo diretamente ou indiretamente). De acordo com Gomes (2011), os agressores não podem ser os únicos a serem vistos como responsáveis pelos atos de violência (*bullying*), pois eles são vítimas oprimidas da mesma violência.

O *bullying* acaba sendo mais visível em formar agressões físicas, mas também ocorrem agressões psicológicas, que podem ficar marcadas por muito tempo, conhecidas como traumas. Os profissionais da educação relatam que as crianças e jovens que sofrem essas ações, ficavam afastados dos grupos, se isolando dos demais alunos. (Produtos: Os agressores também são vítimas, pois são produtos de uma estrutura social que cultiva e reproduz violência.)

Segundo Fante e Pedra (2008), o Brasil, infelizmente foi considerado campeão quando se fala em *bullying*, sendo comparado com outros Países, como; Argentina, Chile, Espanha e México. O *bullying* sendo trabalhado no ambiente escolar e fora dos muros escolares, pelos pais ou responsáveis, nesse ranking o Brasil poderia estar mais abaixo, e não sendo campeão. A questão *bullying* deve ser levantada em diversos locais, para que seja

combatida inicialmente a ignorância sobre o assunto, principalmente nas escolas, onde estão sendo formados os novos cidadãos da futura sociedade em que vivemos hoje.

3.2 Diversidade de bullying

O *bullying* sempre tem como objetivo ferir e magoar a vítima, ocorrendo principalmente de três maneiras: agressões físicas diretas; agressões verbais diretas; e agressões indiretas (PEREIRA, 2002; SMITH et al., 2008; CRAIG et al., 2009; PUHL; KING, 2013).

As agressões verbais diretas e que afetam o psicológico podem ser piores que as físicas, pois não é fácil de serem identificadas e difíceis de serem resolvidas e, podem refletir na construção do ser, (BJORKQVIST; ÖSTERMAN; KAUKAINEN, 1992; PEREIRA, 2002; MCGRATH, 2007; ANTUNES et al., 2008; PUHL; KING, 2013).

Claramente que as físicas podem deixar a pessoa agressiva, mas pode ser mais fácil de ser percebida e resolvida. As agressões físicas diretas se caracterizam em agressões como empurrões, chutes, socos e outras manifestações de agressão. Agressões verbais diretas são xingamentos, apelidos não cabíveis, humilhações e outras formas de palavras que intimidam outra pessoa ou grupo. Já as agressões indiretas são consideradas como impossibilitando a pessoa de se relacionar e socializar com a sociedade onde está inserida por meio de boatos e ameaças (BJORKQVIST; ÖSTERMAN; KAUKAINEN, 1992; PEREIRA, 2002; MCGRATH, 2007; ANTUNES et al., 2008; PUHL; KING, 2013).

O *bullying* pode estar presente de diversas maneiras, sendo diretamente ou indiretamente, como já explicado anteriormente. A família e a escola devem estar atentas no comportamento de suas crianças e adolescentes, para que não se sintam sozinhas ao sofrerem *bullying*, e que se sintam à vontade e seguros para conversar e resolver o problema de uma forma Conjunta.

Estamos em um momento de influências digitais e com informações online cada vez mais rápidas, mas sabemos que nem tudo é um “mar e flores”, o *bullying* também ganhou forma e nome nas redes sociais, chamado fenômeno *cyberbullying*. Hinduja e Patchin (2009), consideram esse fenômeno um processo repetitivo muitas vezes de piadas virtuais sobre um indivíduo que não tem reação em se defender. Os métodos podem ser variados, como por exemplo; mensagens por e-mail, aplicativos sociais, ou até postagens referentes aos assuntos que a vítima não aprecia e se sinta constrangida.

Quanto às agressões que ocorrem dentro dos muros da escola, a vítima pode prever em qual situação vai estar exposta e se preparar para se defender, sendo ela em horário de recreio, saída e outros, podendo buscar uma figura respeitada na escola, como: professores, auxiliares ou outros funcionários. Mas fora desse âmbito, no modo online, essas vítimas ficam “desarmadas” em questão de defesa, e é quase impossível evitar e escapar (SMITH, 2010). Sendo que o agressor pode mandar mensagens, fazer postagens em redes sociais em qualquer momento e qualquer lugar (MENESINI et al., 2012).

Para evitar ou impedir o *cyberbullying* a escola e família devem possuir um bom relacionamento com os jovens e adolescentes, de forma a evitar que esse problema tome mais proporção e fique sem controle. Os pais ou responsáveis ao identificar que o jovem está sofrendo o *cyberbullying* devem entrar em contato com a escola e propor uma conversa com a equipe pedagógica e responsáveis pelo agressor, para que assim ambas as partes estejam por dentro do que está acontecendo. A escola deve trazer valores para a formação do ser na escola, valores como respeito ao próximo. A Lei nº 13.185/2015 que institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*) assegura que as escolas trabalhem na prevenção do *bullying*, assim impedindo que *bullying* ganhe espaço, a forma de prevenção é um dos melhores meios de evitar o *bullying*, assim evitando o *cyberbullying*.

3.3 Consequências do bullying

As consequências do *bullying* ocorrem para ambos os envolvidos, tanto para o opressor como o oprimido, com efeitos a longo prazo (WILLIAMS, CHAMBERS, LOGAN & ROBINSON, 1996). Os opressores que caracterizam seu comportamento agressivo terão problemas em desenvolver relações positivas (BULLOCK, 2002). Comparando os agressores com seus outros colegas, eles têm uma tendência bem maior em entrar para o “mundo das drogas” (DEHAAN, 1997).

Em relação ao oprimido - a vítima, Silva et al (2006) apresenta as características apresentadas por meio de exemplos, conforme o quadro 1, a seguir:

Quadro 1 - Tipos de vítimas e suas características.

TIPOS DE VÍTIMAS	CARACTERÍSTICAS
------------------	-----------------

Vítima típica:	[...] é pouco sociável, sofre repetidamente as consequências dos comportamentos agressivos de outros, possui aspecto físico frágil, coordenação motora deficiente, extrema sensibilidade, timidez, passividade, submissão, insegurança, baixa autoestima, alguma dificuldade de aprendizado, ansiedade e aspectos depressivos. Sente dificuldade de impor-se ao grupo, tanto física quanto verbalmente (RAMOS, LETICIA, 2010).
Vítima Provocadora:	[...] refere-se àquela que atrai e provoca reações agressivas contra as quais não consegue lidar. Tenta brigar ou responder quando é atacada ou insultada, mas não obtém bons resultados. Pode ser hiperativa, inquieta, dispersiva e ofensora. É, de modo geral, tola, imatura, de costumes irritantes e quase sempre é responsável por causar tensões no ambiente em que se encontra (RAMOS, LETICIA, 2010).
Vítima Agressora:	[...] reproduz os maus-tratos sofridos. Como forma de compensação procura uma outra vítima mais frágil e comete contra esta todas as agressões sofridas na escola, ou em casa, transformando o bullying em um ciclo vicioso (RAMOS, LETICIA 2010).

Fonte: Autoria própria, 2022.

Tanto o agressor quanto a vítima têm problemas em frequentar a escola, com reflexos negativos no desempenho escolar, estimulando a evasão escolar, sendo ela ocasionada pela humilhação social, ou pela procura de drogas para satisfazer o seu ego. O *bullying* foi um tema bastante discutido nesses últimos tempos em questão de evasão escolar (BEZERRA, Juliana, 2020.)

Segundo Queiroz (2017), o *bullying* é o grande causador da evasão escolar no Brasil, em um site de notícias (MS notícias), o autor afirmou que o *bullying* é o grande monstro causador da evasão escolar, com base nas repostas de adolescentes com idade entre 15 anos, conclui-se que esses adolescentes sofrem *bullying* no ambiente escolar, assim evitando frequentar esse ambiente.

Figura 1 - Evasão escolar



Fonte: Cabral, 2018.

O *bullying* em sala de aula pode excluir, diminuir e afastar as crianças e adolescentes da escola, e do conhecimento, o processo de evasão escolar, ocorre por diversos motivos, porém devemos lembrar que nem sempre os motivos são por cansaço físico de trabalhar meio período ou o dia inteiro, ou por a escola ser muito longe, muitas vezes o cansaço é mental, psicológico, e pode ser ocasionado pelo fenômeno *bullying*. Na imagem a cima representa uma sala de aula com apenas um aluno na classe, e a professora, no desenvolvimento da interação a professora faz o questionamento se alguém tem alguma dúvida sobre o conteúdo do trabalho em grupo, entretanto o aluno, diz que sim e á questiona, “o que é trabalho em grupo?”- A questão norteadora dessa ilustração realizada por Ivan Cabral é que existe apenas um aluno em sala de aula, onde estão os colegas, tratando a evasão escolar, que como já mencionado pode ocorrer por diversos motivos, inclusive o *bullying* que lentamente vai ganhando espaço dentro dos muros escolares, e cada espaço que o *bullying* ganha são alunos que desistem dos estudos por traumas relacionados a *bullying* e escola, a criança e adolescente relaciona o *bullying* a escola, e evita frequentá-la, até o momento que abandona, assim ocorrendo a evasão escolar. Retratando a imagem novamente, o único aluno da sala não tem conhecimento sobre trabalho em grupo, pois não possui mais colegas em sala de aula.

3.4 Fatos que envolveram estudantes e o papel da escola na prevenção e sensibilização ao *bullying*

Devemos levar em consideração fatos históricos, mesmo que sejam fatos trágicos, devemos sim, falar sobre, e principalmente questionar “O porquê dessas ocorrências?!”.

Nos Estados Unidos, o *bullying* é hoje tema de grande interesse. O fenômeno cresce entre os alunos das escolas americanas. Os índices de sua incidência são tão altos que os pesquisadores americanos o classificaram como um conflito global e preveem que, se permitir essa tendência, será grande o número de jovens que se tornarão adultos abusadores e delinquentes” (FANTE,2005, p. 46).

Segundo Marran (2018) no site chamado “Canal ciências criminais”, quando pensamos e ouvimos falar em massacres ou atentados, a nossa lente da moralidade já define um vilão e suas vítimas, e que vilão é vilão e vítima é vítima, e ponto final.

Marran (2018), menciona a origem do *Bullying*. Este iniciou sendo denominado “vilania”, o qual dentro dos muros das escolas, pode ser caracterizado como um abuso

cometido por professor para aluno, ou formas de violência física, psicológica, verbal e outras, praticado por alunos em outros que não seguem o “padrão” estabelecido pela sociedade que está inserido. Porém, na manhã de 20 de abril de 1999, vilania começou a ser conhecido por outro nome, o chamado *Bullying*. Por um motivo que até hoje, completando 21 anos, choca a todos e faz muitos derramarem lágrimas. Um massacre que ocorreu em Columbine, em uma escola chamada “Columbine High School”, por dois jovens alunos dessa mesma escola, chamados; Eric Harris e Dylan Klebold, deixou 13 mortos e mais de 25 pessoas feridas. “Tudo parecia bem na manhã de 20 de abril de 1999, até que dois jovens da pequena cidade de Columbine no estado americano do Colorado resolveram apresentar o trágico preço do *Bullying* ao mundo” (MARRAN, PHELLIPE, 2018).

Marran, publicou no site “Canal Ciências Criminais” em outubro de 2018, que segundo relatos anteriores ao massacre de Columbine, Erick e Dylan, eram alunos impopulares e que sofriam *bullying* na escola. Para Phellipe o massacre de Columbine foi responsável por apresentar ao mundo o fenômeno *bullying*.

Mas infelizmente não foi a primeira e nem a última vez que uma tragédia dessa proporção acontece envolvendo jovens que sofriam *bullying* em escolas. No Brasil em 13 de março de 2019, ocorreu algo parecido envolvendo dois atiradores e muitos estudantes de uma rede Estadual chamada Escola Estadual Professor Raul Brasil, localizada em Suzano - SP. O site da G1.com 2019 traz que os jovens Guilherme Tauci Monteiro e Luiz Henrique de Castro, ex-alunos da mesma escola, entraram atirando e causando pânico no ambiente escolar, e no final, como no massacre de Columbine, se suicidam. Relato de um site chamado “*Hypeness*” relata que a mãe do garoto Guilherme, desabafa dizendo que ele sofria *bullying* na escola por conta da quantidade de “espinhas” que tinha no rosto, e chegou a abandonar a escola por conta do *bullying* que sofria por colegas. [...] que os pais fiquem atentos a alguns comportamentos, como maus-tratos contra animais, alternância de estados de humor, tendências incendiárias, isolamento e indiferença” (BREWERTON, TIMOTHY, s.d, p.75). A série americana *13 reasons why* (os treze porquês), foi lançada em março de 2017 na plataforma Netflix, essa série mostra alguns assuntos que no dia a dia escolar e principalmente dentro da casa de jovens são evitados, mas que é necessário ser conversado e explicado. Dentre esses assuntos, consta: suicídio, abuso sexual, e o mais frequente, o *bullying*. Na série, após o suicídio de uma jovem chamada Hannah Baker (representada pela atriz Katherine Langford) que sofria todos esses assuntos listados, a série começa a ganhar popularidade principalmente entre jovens e a comunidade escolar americana e brasileira.

O site; “cultura genial” faz um resumo da série, e diz que a Jovem Hannah antes de se suicidar grava 13 fitas para 13 pessoas que de alguma forma participaram do motivo da decisão de suicídio dela, cada fita consta nome e detalhes do motivo de Hannah ficar chateada e se sentir mal por aquelas atitudes, levando-a a cometer suicídio. Após o suicídio de Hannah, Clay colega de trabalho e escola, recebe as fitas, todos os 13 jovens escutam a fita junto com a dos demais também. E assim Clay e o público descobrem o que Hannah passou desde que chegou na cidade e na escola.

Na série, Hannah procura ajuda de um conselheiro escolar, porém quando consegue falar sobre o que estava passando, o conselheiro duvida da situação e ainda, a aconselha: “*A menos que esteja preparada para apontar o agressor, deve esquecer o caso e seguir em frente*”.Netflix (2018).

Às vezes uma atenção maior a um comportamento que exalte tristeza ou agressividade, deve-se ter a atenção merecida, caso essa atenção falhar tanto pela família e a escola, pode se tornar um problema maior, a escola deve dar ouvidos e atenção necessária a cada caso.

O ambiente escolar é um dos mais importantes ambientes se não o mais importante para a formação do ser, de um ser crítico, com ética e respeito. Se nesse ambiente a violência está presente diariamente, o aluno possivelmente será atingido não apenas pela violência, mas sim, sendo afetado no desenvolvimento intelectual e na vida adulta em relacionamento, com a falta de autoestima (OBRDALJ et al., 2013). Os educadores e colaboradores das escolas devem prestar atenção em algumas demonstrações de *bullying* seja ela física ou psicológica e intervir de maneira correta.

Fante (2005) afirma que, no ambiente escolar existe muito despreparo e falta de orientação para os educadores, assim não intervindo quando identificam uma violência de *bullying*. E, conseqüentemente, dando desculpas; “que é coisa da idade, é normal”.

Alguns estudos por Mishna et al. (2005) no Canadá relatam que a maioria dos professores não intervêm em uma situação que presenciam o *bullying*, e argumentam que não testemunharam sobre, e que esses episódios são comuns na idade escolar (HAZLER et al., 1997; ROBERTS; MOROTTI, 2000 apud MISHNA et al., 2005).

São imprescindíveis a sensibilização e o envolvimento da comunidade escolar na compreensão e redução do fenômeno. A prevenção pode ser iniciada por meio da capacitação dos profissionais, com o objetivo de compreender o *bullying*, bem como o conhecimento de estratégias de intervenção e prevenção, tais como: refletir sobre os valores humanos como

ética, cidadania e moral; valorizar o diálogo, respeito e as relações de cooperação; criação de um serviço de denúncia de *bullying*; criação de um estatuto contra o fenômeno; e encontros com a família (VIDOTTO et al., 2010).

Com o acesso à informação para a família e a equipe pedagógica o *bullying*, pode diminuir ou até mesmo desaparecer, pois a educação derruba a ignorância, assim formando pessoas melhores, a escola é um ambiente que forma cidadãos e os professores participam ativamente desse processo, então devem também fazer parte dessa luta contra o *bullying*.

4 METODOLOGIA

Para sensibilizar a escola e a família sobre os impactos que o *bullying* pode trazer na vida escolar dos alunos, é necessário refletir não apenas sobre o que o é *bullying*, mas sim, detalhar as formas que o *bullying* pode se apresentar, estar disfarçado de brincadeira ou de cultura. Buscar sempre, envolver a comunidade escolar (alunos, professores, equipe pedagógica e outros funcionários) buscar também que os pais ou responsáveis estejam a par do que se passa no dia a dia das escolas que seus filhos frequentam. Desta forma, esta pesquisa coletou informações sobre o conhecimento dos alunos a respeito do tema *bullying* e algumas particularidades já vivenciadas, com base no conhecimento empírico dos alunos. Também foi ministrada uma palestra sobre o tema *bullying* e seus impactos, essa palestra foi organizada embasada nas respostas do questionário respondido pelos alunos. O questionário foi aplicado em dois momentos, antes da palestra e após a palestra, para análise das respostas. Toda essa abordagem com o tema, visa sensibilizar e compreender as maiores dificuldades em tratar do tema nas escolas e no ambiente familiar.

4.1 Tipo de pesquisa

A abordagem da pesquisa será quali-quantitativa. Quantitativa, pois envolve o levantamento do número de alunos que sofreram *bullying* no ambiente escolar e também o número de alunos que praticaram o *bullying* no ambiente escolar. E qualitativa, pois envolve questões aos alunos sobre o que se entende pelo tema *bullying*, assim obtendo respostas mais abrangentes.

A pesquisa quantitativa se caracteriza em comprovar teorias com análises estatísticas, segundo Knechtel (2014), a pesquisa quantitativa é a forma de submeter uma teoria baseada

em um problema social, e por variáveis quantificadas em números, realizar a prova se ela se sustenta ou não. A pesquisa qualitativa segundo Knechtel (2014), busca entender fenômenos humanos, sociais, envolvendo crenças, cultura, e motivos, tudo que pode influenciar um grupo, uma sociedade.

4.2 Local e sujeitos da pesquisa

Alunos do ensino fundamental, anos finais são o público alvo principal, porém o projeto se desenvolve com ajuda da escola e da família, pois a equipe pedagógica, pais ou responsáveis pelos jovens e adolescentes, devem trabalhar em conjunto para combater e impedir o *bullying*, os alunos, são o público que receberam toda a informação necessária para que entenda a gravidade da prática do *bullying*, também é o público que o questionário é aplicado, assim apresentando conceitos e as formas que o *bullying* pode apresentar.

A pesquisa se desenvolveu em uma entidade educacional localizada no município de Dois Vizinhos- Paraná. A entidade atende 100 alunos, sendo 50 no período matutino e 50 no vespertino, podendo ser matriculado a partir da idade de 06 anos, é uma instituição de caráter beneficiário sem fins lucrativos, atendendo crianças e adolescentes com vulnerabilidade social, muitas crianças e adolescentes são encaminhados para a entidade pela Secretária de Educação, Cultura e Esporte do município, que também contribui com apoio administrativo.

4.3 Etapas da pesquisa

De início ocorreu um aprofundamento teórico do pesquisador em torno de tema *bullying*, por meio de literatura, artigos científicos, documentos, dentre outros. Por razões éticas e integridade de outras pessoas que a pesquisa engloba, em necessitar de realizar levantamento de dados e informações, com o público de interesse e devidamente autorizado por responsáveis, quando menor de 18 anos e pelo público participante da pesquisa maior de 18 anos. Antes de estabelecer qualquer contato com os sujeitos analisados, este projeto foi submetido para avaliação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com Seres Humanos da UTFPR.

Com a decisão realizada, junto a diretora, vice-diretora e equipe pedagógica, foi elaborado para as turmas selecionadas, uma autorização aos alunos menores de 18 anos, para que seus responsáveis fiquem cientes e autorizem seus filhos ou dependentes a participarem

integralmente do projeto que ocorreu na sua escola e na sua turma, explicando brevemente aos responsáveis as etapas do projeto e os objetivos da pesquisa.

Caso houvesse alunos menores de 18 anos, que os pais não autorizarem a participação na pesquisa, seria realizada uma atividade de apoio, sem que essa atividade, prejudique os alunos que foram devidamente autorizados por responsáveis a participar da pesquisa, ou seja, a atividade seria aplicada por uma pedagoga que seria orientada referente a atividade, entretanto não foi necessário, todos os alunos foram autorizados. Apenas alunos autorizados participaram da pesquisa.

4.4 Pré-questionário

Foi reservada uma aula para os alunos responderem um questionário com perguntas referentes ao *bullying*, essas perguntas foram utilizadas para construir uma base do que os alunos têm de conhecimento sobre o assunto e que foi o foco da pesquisa.

Esse questionário, apresentou três questões norteadoras sobre o *bullying*. As questões simples, basicamente será; “Você já sofreu *bullying*?”, “Você já cometeu *Bullying*” e “O que se caracteriza o *bullying*?” “Ao presenciar uma situação de *bullying*, devemos interferir, se sim. Como?”. As respostas dessas questões, ajudou na próxima etapa do projeto, para levantar o que os alunos sabem sobre o tema, e o que precisam saber sobre, e como abordar o tema com eles. As questões também podem ser encontradas no apêndice A.

4.5 Palestra

Na próxima etapa do projeto, foi analisada as respostas dos alunos da entidade e turmas determinadas, e a partir disso, foi elaborado materiais para uma palestra sobre o fenômeno *bullying* na escola, direcionada para os alunos, trazendo os impactos que o *bullying* pode trazer na vida escolar e até mesmo na autoestima da pessoa, explicando o que se caracteriza como *bullying*, como ele se inicia segundo autores, e também como ele pode ser evitado ou interrompido.

Foram apresentadas também as formas que o *bullying* vem disfarçado de brincadeira, os tipos de *bullying* que existem, sendo eles por raça, etnia, orientação sexual, forma, peso e diversas outras formas. Um pouco da visão histórica e cultural desse fenômeno. A palestra foi ministrada pelo autor do projeto, auxiliado por sua orientadora e coorientadora na formulação.

A palestra foi de forma aberta para perguntas e dúvidas dos alunos e equipe escolar, em forma de uma conversa, mas foi deixado um momento no final da palestra para falas e perguntas referentes ao tema *bullying*.

Levando em consideração, que estamos no momento atual saindo de uma pandemia causada pelo novo coronavírus (COVID19), precisamos mesmo assim no momento respeitar as normas da saúde, assim os ambientes escolares estão realizando seu trabalho educacional com todos os cuidados necessários, com um número reduzido de alunos em cada turma, esse trabalho será desenvolvido de maneira presencial.

4.6 Pós-questionário

Após o primeiro questionário ser devidamente aplicado em uma hora/aula, e analisado as respostas pelo autor dessa pesquisa, teve o desenvolvimento da palestra, com alguns temas mais aprofundados devido as respostas dos alunos no primeiro questionário, e após a palestra também foi aplicado pelo autor da pesquisa o segundo questionário, chegando a etapa final da metodologia, o pós questionário, que se trata do segundo questionário, independentemente de ser a última etapa da pesquisa, é de mera importância quanto o pré-questionário e a palestra, pois é nele que foi analisado e comparado as respostas dos alunos ao pré-questionário, e ao pós questionário.

O pós-questionário teve como base o pré-questionário já aplicado obviamente, com as mesmas quatro perguntas, para que os alunos que realizaram o preenchimento do pré questionário e participado como ouvintes da palestra sobre o fenômeno *bullying*, preencham novamente o questionário, mas nesse momento após a palestra com um conhecimento mais apurado, explicito sobre o que o *bullying* se trata, como se desenvolve, e como pode causar danos as pessoas envolvidas.

4.7 Instrumentos de coleta de dados

Os dados para esse projeto de pesquisa foram coletados em forma de questionário, o questionário contou com 4 (quatro) questões, sendo uma descritiva e as outras duas objetivas. O questionário foi utilizado para coletar dados de conhecimentos empíricos dos alunos do ensino fundamental, para que na palestra seja aprofundado, após a palestra ser ministrada, foi

aplicado novamente o mesmo questionário e assim confrontado as respostas do questionário anterior a palestra com o questionário pós palestra. O questionário encontra-se no apêndice A.

4.8 Análise dos dados

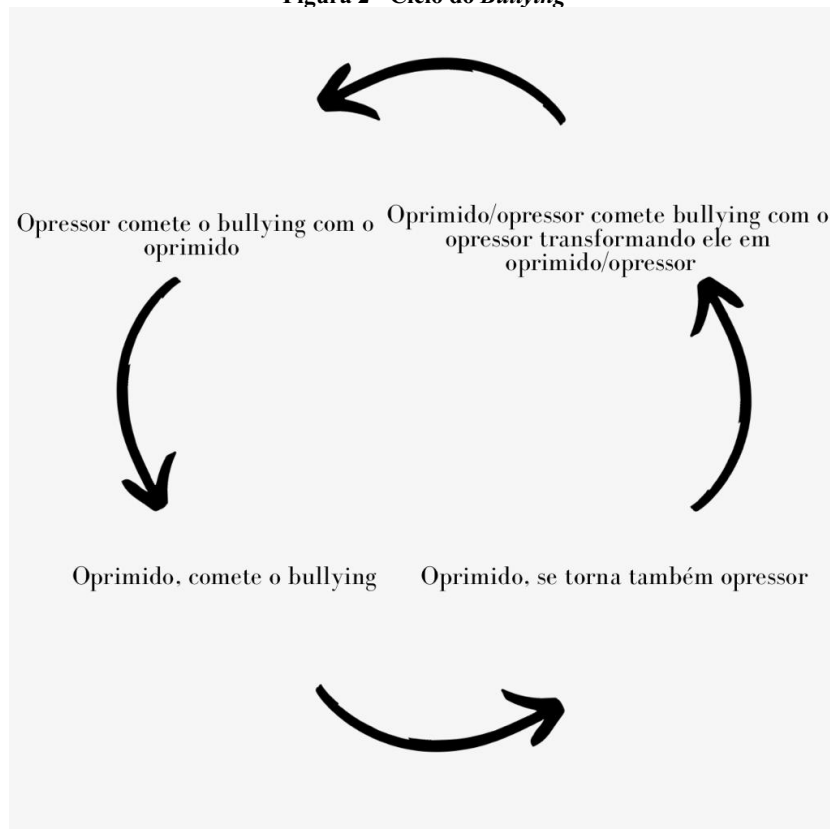
A análise de dados foi realizada, a partir de análise de Bardin (2011), que tem objetivo de formular hipóteses e testá-las, analisando a entrevista, no caso dessa pesquisa analisar os questionários respondidos, pré e após a palestra, assim auxiliando na compreensão do que se encontra por trás das respostas.

Como já mencionado essa análise ocorreu anteriormente da palestra e após a palestra, com o seguinte objetivo, analisando se houve ou não o entendimento e uma aprendizagem significativa sobre o fenômeno *bullying*, assim abrangendo as concepções para os alunos do ensino fundamental sobre o *bullying*.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta sessão serão apresentados os dados da pesquisa. Partiu-se da hipótese de que o *Bullying* apresenta um ciclo, onde o agressor em algum momento de sua vida se encontra na situação de oprimido, assim da mesma forma o oprimido, em algum momento de sua vida se apresenta como agressor. Não se limita que no mesmo momento ou instante que sofrer vai cometer, ou que cometer vai sofrer, mas em algum momento da vida escolar isso pode acontecer, conforme figura 2, abaixo.

Figura 2 - Ciclo do *Bullying*



Fonte: Autoria própria, 2022.

No decorrer dos resultados será detalhada a análise que levou ao desenvolvimento desse ciclo e, por fim, os resultados e considerações finais, que apresentará se foi refutado ou se corrobora a hipótese de que o *bullying* é um ciclo. No meio científico as autoras Denise Dias, Magda Rocha e Catarina Mota (2019), já mencionaram estudos que trazem em forma de categoria que a vítima pode em algum momento de sua vida, passar de vítima para agressor, ou ser ambas em determinado momento, e apresentam justificativas desse comportamento:

Embora também seja comum nos adolescentes inseridos na categoria de agressores e na categoria de vítimas/agressores, as vítimas podem ser caracterizadas pela sua impopularidade, insegurança e baixa autoestima, manifestando por vezes sintomatologia concomitante ansiosa e depressiva (MOTA et al, 2019. Apud CRAIG et al, 1998).

Com essa citação podemos discutir a veracidade de que realmente o mesmo indivíduo pode ser denominado vítima ou agressor em diferentes momentos de sua vida, apresentado na citação de Denise Dias et al (2019) como vítima/agressor. Dando fundamentos iniciais a hipótese de que o *bullying* segue um ciclo, como apresentado na figura 02, criada pelo autor da pesquisa.

5.1 Pré-questionário

O pré-questionário, foi aplicado para 25 alunos do Ensino Fundamental com idade entre 10 a 14 anos, esse questionário foi aplicado visando os conhecimentos empíricos dos alunos, sem ser mediado nenhuma informação sobre o tema *bullying*, para que não tivesse alteração nos resultados da pesquisa. O conhecimento empírico ou também conhecido como conhecimento popular ou comum, segundo Carlos Giudice (2015) é o conhecimento passado de geração em geração, de pessoa a pessoa, literalmente popular, por andar pela população, de um indivíduo ao outro, e que de certa forma deu origem aos outros conhecimentos, inclusive o conhecimento científico, que é justamente esse conhecimento que a pesquisa busca realizar a mediação a partir do conhecimento popular/empírico que os alunos possuem sobre o fenômeno *bullying*.

No eventual dia da aplicação do pré-questionário aos 25 alunos presentes na instituição escolar, o autor com auxílio da equipe pedagógica e uma estagiária, direcionaram os alunos ao refeitório por ser o local de maior espaço e ventilação, o diretor explicou que o autor era um “aluno” de universidade que estava desenvolvendo seu trabalho de conclusão de curso e, precisaria da ajuda de todos que estavam ali, e que o autor/acadêmico iria passar as informações para eles, se tivessem dúvidas poderiam levantar a mão e perguntar. E assim se desenvolveu, todos os alunos receberam o questionário com as 4 (quatro) questões, foi ressaltado que aquelas questões eram individuais de cada um, não era nada avaliativo, não geraria uma nota ou algo do gênero e que não precisa colocar o nome, pois não era necessário. Se algum aluno ficasse em dúvida ou alguma questão apresentasse duplo sentido, poderia perguntar que seria esclarecido.

Ocorreu alguns problemas no desenvolvimento das respostas dos alunos, como por exemplo; eles não compreendiam a pergunta “Presenciou alguma ação de *bullying*?”, a palavra “ação” para eles era complexa e um dos alunos levantou a mão e questionou sobre a pergunta o que significava “ação de *bullying*”, então o autor dessa pesquisa pediu a atenção de todos os alunos e explicou que a palavra “ação” quer se referenciar a algo que aconteceu, manifestando agir sobre algo, assim apenas explicando o significado da palavra “ação” e não o conjunto “ação de *bullying*” para que não alterasse resultados da pesquisa. Desta forma ficou claro aos alunos a determinada questão. Outro problema que ocorreu foi que alguns alunos no “automático” segundo eles, colocaram o nome no questionário, para esses alunos foi solicitado que respondessem novamente o questionário em outra folha sem a identificação, para garantir o anonimato.

E dessa forma todos os 25 alunos responderam ao questionário inicial de forma anônima, a pesquisa anônima tem firmeza nas respostas francas e honestas, mantendo a integridade do participante e o sentimento de não poder ser monitorado. Para garantir a sua segurança e privacidade. O Questionário composto por 04 (quatro) questões é apresentado no apêndice A.

5.2 Palestra sobre o fenômeno bullying

As respostas do pré-questionário foram analisadas, observado o que eles possuíam de conhecimento empírico. Com base nesses conhecimentos e também outros, foi organizada e realizada uma palestra sobre o fenômeno *bullying*. Segundo Paulo Lima (2013), o professor como facilitador do processo de ensino-aprendizagem, pode estimular os alunos a refletirem sobre determinadas questões da vida, fazer novas leituras do mundo, essas novas análises são ações significativas de vida, e para a vida. A palestra busca fazer essa ponte entre repensar o que é *bullying*, e suas “marcas” na vida dos indivíduos.

Na palestra, tivemos a participação de 23 alunos, sendo ministrada pelo autor da pesquisa, auxiliada por equipe pedagógica da instituição educacional. Foram utilizados recursos como: lousa, pincele slides com imagens e informações, também para uma aprendizagem mais significativa foram apresentados vídeos curtos, que demonstram como o *bullying* ocorre. Segundo Gomes et al (2018) a apropriação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), na educação, diretamente em sala de aula como um apoio ao ensino-aprendizagem envolve diversos fatores e alguns deles são: interagir, colaborar, comunicar a

promover o lúdico, que trouxeram mudanças importantes para as práticas educativas. Visando essa percepção e relacionando com a palestra ministrada sobre o fenômeno *bullying* aos alunos nessa pesquisa em questão, a palestra ocorreu com a participação dos alunos, com perguntas e contribuições valiosas à assimilação do conteúdo ao dia a dia dos alunos e professores presentes.

A palestra contemplou diversos temas dentro do *bullying*, porém certos temas foram mais aprofundados e debatidos com os alunos. O primeiro tema mais dialogado com os alunos foi “O que é o *bullying*? Quais são as formas que ele pode apresentar?”, a partir desse tema amplo e de grande importância, os alunos já tiveram voz ativa, trazendo situações que eles consideram *bullying* e as características dessas situações, e assim foi sendo realizado a palestra, entre uma conversa com os alunos, trazendo a interação entre aluno-professor. Segundo Paulo Freire (1967, p.66) “[...] o diálogo é uma relação horizontal. Nutre-se de amor, humildade, esperança, fé e confiança”.

Dentro da temática “o que é o *bullying*, e quais são as formas que ele pode apresentar?”, foi trabalhado os autores Lopes (2005) e Costa (2011) que contribuíram muito no conceito sobre *bullying* e como ele se caracteriza. O segundo tema dialogado com os alunos foi sobre as “formas que o *bullying* pode apresentar”, com ênfase no *cyberbullying*, como autor referencial temos apresentado nessa pesquisa Hinduja e Patchin (2009), que trazem o *bullying* nas redes sociais, quando o *bullying* ultrapassa os muros escolares e invade até mesmo o ambiente domiciliar, por meio de redes sociais. Em conversa com os alunos, mesmo com idade entre 10 a 14 anos, a maioria dos alunos destacou na palestra que possuem sim, celular e redes sociais como; Instagram, facebook e ou WhatsApp, e em muitas redes sociais participam de grupos de colegas, onde muitas vezes eles presenciam o *cyberbullying*, com fotos desfavoráveis de outros colegas sendo expostas, mensagens agressivas com determinado colega. Uma das interações bem agregáveis na pesquisa e na vida dos alunos, foi um diálogo com um dos alunos:

Palestrante/autor- *O cyberbullying é a dominância do bullying nas redes sociais, vocês podem imaginar de que forma pessoal?!*

Aluno- *Sim, no grupo de WhatsApp né*

Palestrante/autor- *Sim, uma das redes sociais pode ser o WhatsApp, vocês já presenciaram um cyberbullying?*

Aluno- *Às vezes no grupo da nossa turma ou de amigos que gostamos, a gente manda fotos “feias” deles, ou alguma foto de um bicho (animal) e diz que é o amigo, e todo mundo ri, menos o amigo que falamos que era o bicho (animal).*

Palestrante/autor- *Exatamente, isso é uma ação de cyberbullying, lembra que falei ali nos primeiros slides que o bullying ele é uma perseguição segundo o senhor chamado Lopes, e quando isso ocorre nas redes sociais se chama?!*

Alguns alunos- *CYBERBULLYING PROFESSOR (Falando alto)*

Nesse momento foi notável que a turma estava atenta ao assunto e ao mesmo tempo relacionando com o cotidiano, apresentando uma aprendizagem significativa. Então foi prosseguido com a palestra para o último tópico da palestra a questão “Quais consequências o *bullying* pode trazer?!” Apresentado a eles que o *bullying* pode deixar as pessoas tristes e até podendo deixar doentes, em palavras simples para que todos possam compreender a gravidade. Segundo Silva (2016), sua pesquisa apresentou que alguns casos de *bullying* pode trazer fobia escolar, e como consequência prejuízos na aprendizagem, pois a criança que está sendo vítima, pode apresentar; dor de cabeça, vômito, angústia e falta de concentração e ambas resumem a dificuldade na permanência do aluno no ambiente escolar.

Nesse sentido, a palestra ocorreu com relatos de vivências dos alunos como mencionado acima, a mesma aconteceu de forma descontraída, onde por meio do diálogo os alunos puderam apresentar suas vivências de *bullying*, porém não sabiam que atitudes poderiam ter em relação a essa ação violenta. Esse foi outro tópico que foi bem trabalhado na palestra, “Que atitude devo ter ao presenciar uma ação de *bullying*?”, referente as atitudes que foi ressaltada na palestra pelo autor, algumas delas foi entrar em contato com professores ou qualquer funcionário da escola mais próximo no momento, ou em um primeiro momento pode-se tentar resolver na conversa, pedindo ao agressor que não faça esse tipo de ação, sendo ela violência física ou verbal. Alguns alunos tiveram concepções de intervenções do *bullying* que direcionava ao *bullying* físico novamente, como; “Se eu ver xingar meu amigo eu do um soco toda vez”, outros alunos o corrigiram, trazendo a frase “Claro que não, bater também é *bullying*”, ao final da fala sobre intervir em situações de *bullying*, ficou claro como realizar essa intervenção sem se auto prejudicar e sem prejudicar ninguém envolvido. A equipe pedagógica prestou apoio a todo momento, desde a chegada, ao momento da palestra e após a palestra.

Palestra sobre o fenômeno *bullying* em meios educacionais são muito importantes, pois segundo Santos et al (2015, pg.15) trazem “medidas de prevenção primária que atinjam todos os alunos, e de prevenção secundária, focada nos grupos de risco, são essenciais para o sucesso de um programa de combate à violência escolar”, demonstrando a importância da prevenção ao *bullying*, com ações em grupos ou turmas, como foi realizado na palestra dessa pesquisa em questão.

Figura 3 - Palestra



Fonte: Autoria própria (2022)

No decorrer da palestra foram apresentados alguns vídeos curtos que demonstram o *bullying* escolar, suas consequências e como ele pode ser caracterizado, e um dos vídeos o que os alunos mencionaram mais ter gostado, foi um vídeo em que ocorre uma intervenção em uma situação de *bullying* no refeitório escolar. O vídeo apresenta uma vítima que chega para lanche no refeitório, tímida e com medo, alguns agressores começam a arremessar alimento na vítima, entretanto quando um dos agressores vai arremessar uma porção grande de alimento, um aluno entra na frente e impede o arremesso com seu prato, após isso os agressores se sentem retraídos, demonstrando vergonha, e o aluno que fez a intervenção ao *bullying* se senta à mesa com a vítima e começa uma amizade, logo outras pessoas se sentam junto a eles.

Na Figura 4, é possível ver os alunos assistindo aos vídeos, a imagem foi embaçada para proteção da identidade dos alunos participantes e professores.

Figura 4 - Vídeo consequências



Fonte: Autoria própria, 2022.

5.3 Pós- questionário

Após o pré-questionário e a palestra ministrada pelo autor da pesquisa em questão, foi o momento da aplicação do pós-questionário, que foi aplicado e desenvolvido em outro momento diferente dos eventos citados (pré-questionário e palestra), da mesma forma do pré-questionário, o pós-questionário também ocorreu, com o auxílio da equipe pedagógica, estagiária e a fala do diretor da instituição educacional. O local da aplicação do pós-questionário foi no mesmo lugar que a aplicação do pré-questionário, algumas divergências ocorridas do pré-questionário para o pós-questionário foi que de 25 alunos apenas 15 alunos estiveram presente do dia da aplicação do presente pós-questionário, diminuindo 10 alunos, um dos motivos de tantas faltas foi que no dia correu muita chuva e vento forte, entretanto da mesma forma foi realizado a aplicação do pós-questionário com os 15 alunos presentes.

Inicialmente os alunos foram direcionados até o refeitório, o diretor fez a fala necessária e passou a palavra ao autor/acadêmico da pesquisa, que repassou as orientações referente ao questionário, de que o questionário era o mesmo questionário com as 4 (quatro)

mesmas questões que aplicadas antes da palestra. Da mesma forma que a primeira vez que o questionário foi aplicado, não valia nota e que não é necessário inserir o nome, qualquer dúvida o autor/acadêmico está à disposição, assim 15 alunos responderam. Diferente do pré-questionário no pós-questionário foi percebido que os alunos levaram mais tempo para responder, outra percepção do autor na aplicação, foi que no momento da aplicação do pós-questionário os alunos desenvolveram mais a escrita, com mais palavras, mais explicativas. O pós-questionário foi aplicado após a palestra com intuito de analisar se houve ou não uma aprendizagem significativa sobre o fenômeno *bullying* no momento da palestra, e se após a palestra os alunos compreenderam o que se caracteriza o *bullying*, as formas que ele pode possuir, e as consequências que ele pode trazer.

5.4 Resultados matemáticos obtidos

Ocorreu uma divergência na quantidade de alunos que responderam o pré-questionário e que futuramente responderam o pós-questionário, sendo 23 alunos que responderam o pré-questionário e após a palestra, apenas 15 dos 23 alunos, estavam presentes no dia para responder o pós-questionário. Devido a essa eventual divergência, os dados tiveram que ser apresentados em porcentagem (%), na forma de regra simples de três, segundo José Guimarães (2021), aponta que é possível desenvolver a praxeologia no ensino da matemática, direcionado a regra de três, a palavra praxeologia representa uma metodologia que tenta explicar a estrutura lógica da ação humana. Foi contabilizado a quantidade de alunos e respostas em cada pergunta e transformado em porcentagem, dessa forma podendo obter a Tabelas 1 e Tabela 2, abaixo:

Tabela 1 - Pré-questionário, 23 alunos

Questão	Não ou não compreende	Compreende, mas não sabe explicar	Sim ou compreende
“Você já sofreu <i>bullying</i> ?”	10/43,5%	X	13/56,5%
“O que é <i>bullying</i> ?”	5/21,9%	14/60,8%	4/17,3%
“Você já cometeu <i>bullying</i> ?”	21/91,3%	X	2/8,68%
“Deve interferir ao presenciar uma ação de <i>bullying</i> ? Se sim, como?”	8/34,7%	1/6,66%	14/93,3%

Fonte: Autoria própria, 2022.

Tabela 2 - Pós-questionário, 15 alunos

Questão	Não ou não compreende	Compreende, mas não sabe explicar	Sim ou compreende
“Você já sofreu <i>bullying</i> ?”	4/26,6%	X	11/73,4%
“O que é <i>bullying</i> ?”	0	6/40%	9/60%
“Você já cometeu <i>bullying</i> ?”	5/33,3%	X	10/66,7%
“Deve interferir ao presenciar uma ação de <i>bullying</i> ? Se sim como?”	0	1/6,66%	14/93,3%

Fonte: Autoria própria, 2022.

Ambas as tabelas, que apresentam os resultados convertidos em porcentagem das repostas dos alunos, foram utilizados para desenvolver a análise e discussão do tópico 5.5, usando a matemática e a praxeologia como material de transformação em ciências exatas para a conclusão da pesquisa. Outra forma de análise de questões amplas como as questões “O que é *bullying*?” e “Deve intervir ao presenciar uma ação de *bullying* se sim como?” foi análise de Bardin (2011) como mencionado na metodologia.

5.5 Análise e discussão das questões: pré e pós-questionários

Neste tópico apresenta-se as análises das questões, a partir do pré-questionário comparando ao pós-questionário, lembrando que os dois questionários aplicados são iguais, nenhuma das questões foram modificadas e nem alteradas de ordem. A diferença de um questionário ao outro é que no intervalo entre ambos foi ministrada pelo autor da pesquisa na instituição educacional na qual estudam os participantes, uma palestra sobre o fenômeno *bullying*. Com essa metodologia de aplicação de questionário antes e após a palestra, percebeu-se que a porcentagem de alunos que apresentaram respostas diferentes aumentou consideravelmente, os quais evidenciaram um aumento significativo na concepção sobre *bullying*.

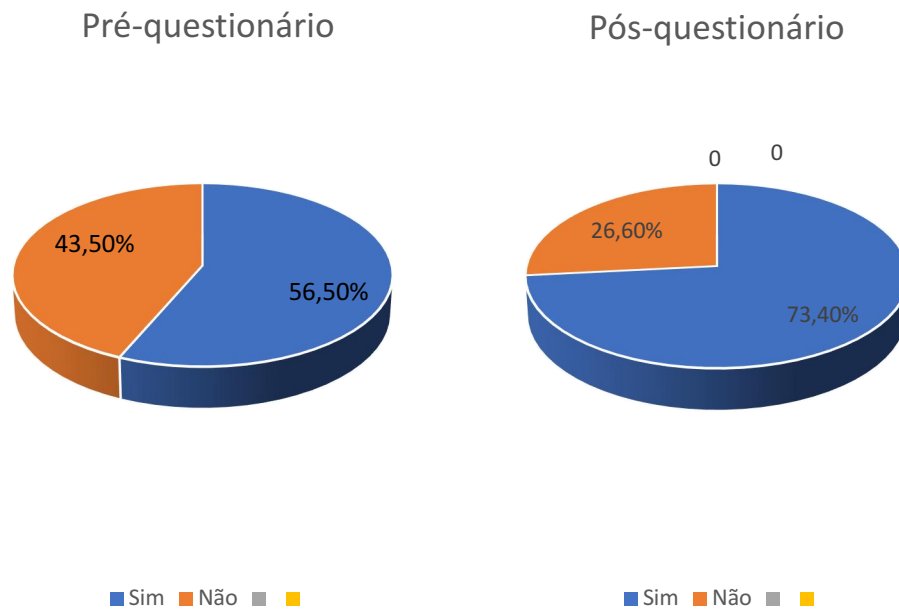
É observável no pré-questionário, que ocorreu anteriormente a palestra sobre o fenômeno *bullying*, que os alunos não possuíam conhecimento científico ou simples definições de como o *bullying* se caracteriza, as formas que pode estar presente e como intervir ao presenciar uma ação de *bullying*. Com base nas respostas que os alunos tinham como referências sobre o *bullying*, traziam apenas que era algo agressivo, que deixava as

peessoas tristes, e muitos relacionaram apenas a violência física, foi escasso os alunos que citaram violência verbal/psicológica. Os alunos traziam com eles apenas o conhecimento empírico que segundo o autor Carlos Giudice (2015), o conhecimento empírico ou popular é a base para o conhecimento científico, e realmente foi nesse sentido que a pesquisa se destinou, com o acesso ao conhecimento em forma de palestra, os alunos científicaram o conhecimento que já possuíam (empírico).

O pós-questionário foi aplicado após a palestra ser ministrada, os alunos receberam o mesmo questionário, com as mesmas questões que o pré-questionário, todos os 15 alunos presentes responderam devidamente as questões sem ocorrer nenhum problema. Foi visível pelo autor no momento em que os alunos respondiam o questionário, que o pós-questionário foi respondido com mais facilidade que o pré-questionário, os alunos liam as perguntas e logo respondiam. Em menos de 30min os alunos já tinham recebido o pós-questionário, lido e respondido todas as perguntas, e não é considerável que por responderam rápido que as respostas foram “mal” desenvolvidas, foram respostas bem desenvolvidas e objetivas, demonstrando assim que os alunos tiveram uma aprendizagem significativa referente ao fenômeno *bullying* apresentado em palestra. Neste sentido, as perguntas tiveram alterações nas respostas após a palestra, cada questão será apresentada individual e em forma de comparação com o pré-questionário e o pós-questionário, representada também em gráficos do modelo “pizza”.

Referente a primeira questão “Você já sofreu *bullying*?”, foi demonstrado que antes da aplicação da palestra, no pré-questionário os resultados foram que 56,5% dos alunos afirmaram que sim, já sofreram o fenômeno *bullying* em algum momento de sua vida. No pós-questionário, que ocorreu após a palestra, os resultados de alunos que afirmam já ter sofrido *bullying* altera para 73,4%, aumentando quase 17%, isso demonstra que com a intervenção por meio da palestra sobre o fenômeno *bullying* os alunos tiveram um entendimento sobre o que é *bullying*, esse resultado acompanha a afirmação de Santos et al (2015), que apresenta a importância da prevenção atingir todos os alunos, e não em partes, a palestra é, e foi uma forma de prevenção que engloba todos os alunos da faixa etária de 10 a 14 anos de idade nessa determinada pesquisa. Nesse sentido apresenta-se o Gráfico 1, que representa a mesma questão “Você já sofreu *bullying*?” em diferentes momentos, pré-questionário e pós-questionário:

Gráfico 1 - Respostas sobre a questão "Você já sofreu *bullying*?"



Fonte: Autoria própria, 2022.

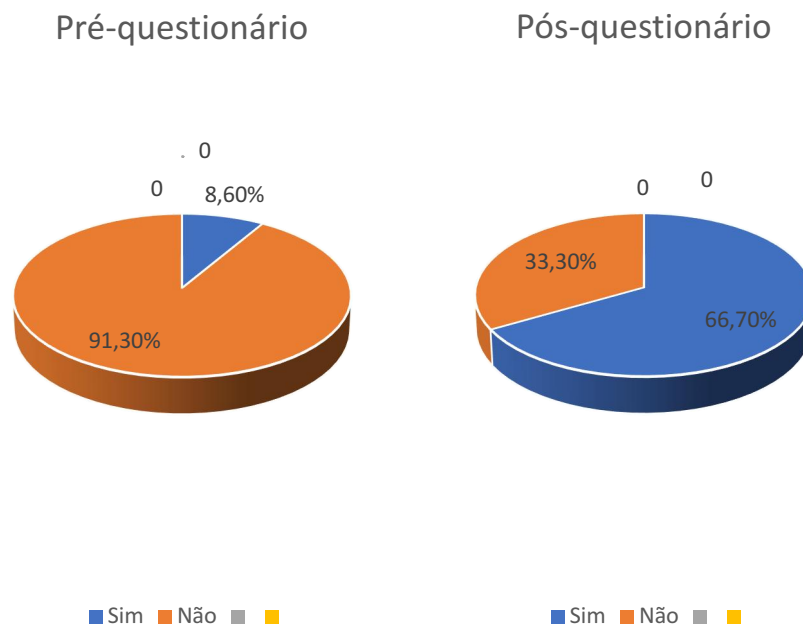
Analisando a segunda questão “O que é *bullying*?”, no pré-questionário os alunos responderam com o conhecimento empírico sobre o tema, nessa etapa obteve os seguintes resultados; 21,9% dos alunos afirmam não saber o que é *bullying*, não sabendo explicar, 60,8% dos alunos afirmam saber que o *bullying* e que se trata de uma ação agressiva, porém não sabem explicar o *bullying*, e 17,3% sabem o que é o *bullying* e sabem explicar de uma forma simples com seus conhecimentos empíricos.

Analisando as respostas dos mesmos alunos no pós-questionário, que ocorreu após a palestra, nota-se uma mudança drástica nas porcentagens entre as respostas obtidas no pré-questionário, os alunos que não sabiam nada sobre o *bullying* de 21,9% foi para 0%, todos os alunos após a palestra sabem no mínimo o que é o *bullying*, 40% dos alunos sabem o que é o *bullying*, entretanto não sabem explicar em suas palavras, e 60% dos alunos sabem o que é o *bullying* e além disso sabem explicar em o que é com suas palavras. Isso apresenta um avanço na aprendizagem e na compreensão sobre o fenômeno *bullying*, demonstrando em resultados a importância de uma intervenção que aproxime os alunos ao tema *bullying* e suas características, e ocorra essas ações preventivas ao *bullying*. Segue uma das respostas dada por um aluno sobre a questão “o que é *bullying*?”

Aluno -Um tipo de agressividade que pode ser verbal até físico.

Outra análise é o da terceira questão “Você já cometeu *bullying*?”, observou-se que no pré-questionário, antes da palestra 91,3% dos alunos apontam que não cometeram *bullying* com nenhum indivíduo, entretanto após a palestra, com a mediação do conhecimento e a intervenção didática por meio da palestra sobre *bullying*, os alunos tiveram uma drástica mudança nas suas respostas e, 66,7% dos alunos admitiram já ter cometido *bullying* com alguém. Desta forma, após compreenderem o que é *bullying* e perceberem que haviam cometido, obteve-se um aumento 24,6% nas respostas afirmativas sobre terem cometido *bullying*. Segundo Paulo Freire (1987), a educação não muda o mundo de imediato, entretanto muda as pessoas, e as pessoas tem plenos poderes de mudar o mundo. O acesso à educação sendo ela formal ou informal é de suma importância na construção da sociedade, relacionando a essa pesquisa, se o acesso à educação/informação sobre o fenômeno *bullying*, fez com que quase 25% dos alunos reconhecessem que praticaram *bullying*, e a partir desse momento evitassem as práticas de ações de *bullying*, o mundo teria uma evolução benéfica. Nesse sentido, o Gráfico 2, apresenta as respostas obtidas no pré e pós questionário;

Gráfico 2 - Respostas sobre a questão "Você já cometeu *bullying*?"



Fonte: Autoria própria, 2022.

A última, mas não menos importante das questões abordada nos questionários, foi a questão “Deve interferir ao presenciar uma ação de *bullying*? Se sim como?”, ao primeiro questionário o pré-questionário os alunos tiveram uma porcentagem considerável que concordavam que sim, deveria se impor e interferir e alguns trouxeram algumas formas de

intervir, porém de uma forma equivocada, como por exemplo “brigar com a pessoa que está cometendo”, ou “fazer o mesmo para ver como é ruim”, e outras formas incorretas de se fazer intervenções a uma situações de *bullying*, outros alunos trouxeram que deveriam sim intervir, mas não sabia como, outros mencionaram chamar um adulto e informá-lo do que está ocorrendo.

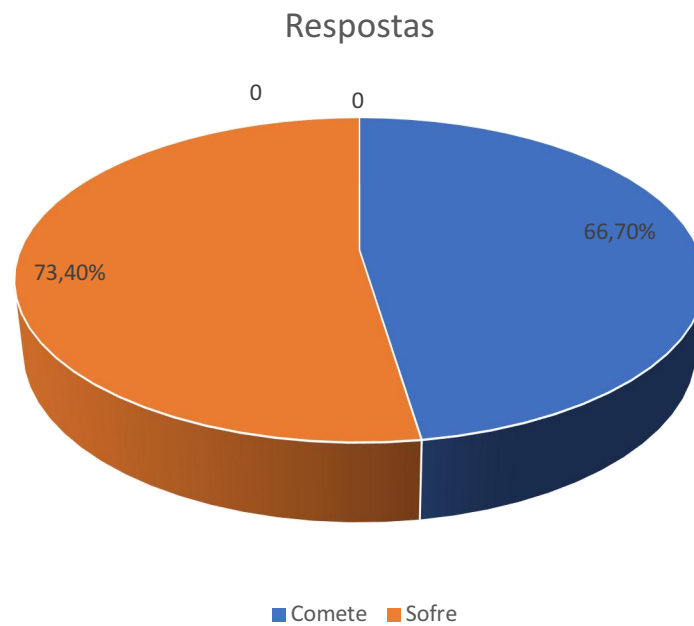
Segundo Giovana Vidotto (2010) algumas intervenções como dialogar e estimular o agressor a refletir sobre a ética e a cidadania, ou realizar encontros com a família para que essas intervenções possam ocorrer fora dos muros escolares também, em casa. Essas considerações foram repassadas aos alunos no momento da palestra, então nas respostas do pós-questionário que ocorreu dias depois da palestra, foi observado uma evolução de mera significância na concepção dos alunos referente a como intervir na presença da ação do *bullying*. No pré-questionário 34,7% dos alunos tinham como concepção que não deveriam intervir em uma situação de *bullying* ou não sabia como intervir, após a palestra, no pós-questionário foi evidente a evolução de 93,3% dos alunos apresentam que devem intervir e sabem como intervir ao presenciar uma situação de *bullying*, muitos mencionaram conversar com o agressor, outros mencionaram chamar a professora ou um adulto, a aprendizagem sobre as intervenções ao *bullying* foi nítida e com sucesso.

5.6 Outras observações

Analisando o pós-questionário, especificamente a primeira questão “você já sofreu bullying?” e terceira questão “você já cometeu bullying?”, pode-se compará-las e analisá-las com a hipótese de que a comparação entre as questões apresenta apontam para a ideia de que o *bullying* pode-se tornar um ciclo, já representado na figura 02. Claro, que a amostra desta pesquisa foi pequena e, novo estudos são necessários para comprová-las. A importância de analisar o pós-questionário para essa hipótese é de que os alunos já tiveram acesso ao conhecimento científico sobre o fenômeno bullying, e dessa maneira, podem claramente distinguir o que é o *bullying* e as formas que ele pode apresentar, assim o pós-questionário apresenta respostas mais próximas ao real, levando em consideração que esse resultado não se dá por completo e única verdade, pois a pesquisa foi realizada em pouco tempo e com número reduzidos de participantes. Voltando aos resultados matemáticos sobre a hipótese de que o bullying é um ciclo, pode-se observar que 73,4% dos alunos mencionam e afirmam em resposta objetiva de que já sofreram bullying, e 66,7% dos alunos também afirmam em

resposta objetiva de que já cometeram *bullying*, nesse sentido apenas 26,6% afirmam não sofrer *bullying* e 33,3% afirmam não cometer. Apresentando grande porcentagem entre vítima/agressor.

Gráfico 3 - Respostas comparadas no pós-questionário sobre as questões "Você já sofreu *bullying*?" e "Você já cometeu *bullying*?"



Fonte: Autoria própria, 2022.

6 CONCLUSÃO

Com esta pesquisa podemos apresentar resultados que comprovam as hipóteses apresentadas desde o início do desenvolvimento da pesquisa, e chegando a uma conclusão que os objetivos dessa pesquisa foram alcançados com êxito. Foi analisado as concepções dos alunos do Ensino Fundamental sobre o fenômeno *bullying*, e reanalisado esses conceitos após a palestra ministrada pelo autor desse trabalho, conclui-se que a maioria dos alunos não tinha um conhecimento consolidado sobre o fenômeno *bullying*, e que após a palestra tiveram uma aprendizagem significativa sobre o tema, bem como sobre as diferentes formas que o *bullying* pode se apresentar, onde também ocorreu a sensibilização sobre as consequências do *bullying* na vida de cada indivíduo.

Devemos levar em consideração que nem tudo pode ser definido com única verdade e afirmação sem alterações, pois nessa pesquisa também foi obtido como hipótese de que o fenômeno *bullying* se torna um ciclo, a mesma pessoa que comete *bullying* em algum momento da sua vida vai ou já sofreu *bullying*, como apresentado na figura 02, a qual apresenta como o ciclo se desenvolve, o opressor comete o *bullying* com o oprimido, o oprimido em algum momento da sua vida (quando tem a chance) se torna além de oprimido opressor, esse novo oprimido pelo opressor/oprimido também se torna opressor/oprimido e comete o *bullying* com o próximo que algum momento vai chegar no primeiro opressor que “transformou” o primeiro indivíduo em oprimido/opressor. Analisando esse ciclo podemos identificar bem isso, e como validação de uma hipótese a ser analisada mais a fundo, apresentamos nessa pesquisa o pré e pós-questionário. Inicialmente, os alunos não tinham uma concepção clara sobre o fenômeno *bullying* e não compreendiam bem o que era o *bullying*, as formas que ele tomava e principalmente as consequências que ele traz na vida estudantil e, fora dos muros da escola. Após a palestras ministrada os alunos responderam novamente as mesmas questões, e as respostas apresentaram divergências, das mesmas questões que o questionário inicial, então comparando os questionários e realizando uma análise de porcentagem entre as respostas do questionário inicial e final, podemos apresentar que houve uma mudança de concepção sobre o *bullying* por parte dos alunos, evidenciado pela alteração nas respostas das questões “Você já cometeu *bullying*?” e a “Você já sofreu *bullying*”.

Levantamos também como conclusão e resultados dessa pesquisa que as intervenções realizadas nas escolas sobre o fenômeno *bullying*, trazendo o que é o *bullying*,

como ele se desenvolve, quais os tipos que pode apresentar e as suas consequências, tem um grande impacto na formação do homem na sociedade, e as relações entre alunos na escola, tornando um ambiente mais propício para o desenvolvimento intelectual. As intervenções pedagógicas trazem uma aprendizagem significativa sobre os temas abordados, no caso dessa pesquisa a abordagem sobre o fenômeno *bullying*, é de fundamental importância no ambiente escolar, a fim de auxiliar na formação do cidadão, sendo corresponsáveis na educação das crianças e jovens.

Conclui-se com essa pesquisa que as intervenções pedagógicas, na forma de palestra no caso dessa pesquisa em específico, buscando trazer o conhecimento e a percepção do *bullying* para os alunos do ensino fundamental com idade entre 10 a 14 anos, é de suma importância para a formação de cidadãos capazes de respeitar as diferenças que existem na sociedade em que são inseridos para a formação da mesma, que busca empatia e respeito, envolvendo a saúde psicológica do próximo. Como apoio e complementação teórica podemos ressaltar que é função da escola garantir a interação humana social saudável, função da equipe gestora promover momentos formativos, que desenvolva o olhar sensível ao sofrimento humano. Pois, se o estudante não estiver bem, não haverá aprendizagem. Também cabe aos pais conscientizarem seus filhos de que não devem tratar pessoas de forma cruel nem humilhar ninguém. Para amparo legal apresenta-se as leis 13.185/2015 e 13.663/2018, as quais apresentam que as escolas e instituições educativas devem promover medidas de conscientização e combate a todos os tipos de violência, inclusive a prática de *bullying*, juntamente em nossa Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/1996, apresenta no art. 12 que é obrigação de todos os estabelecimentos de ensino a desenvolverem ações para diminuir a violência, destacando “especialmente a intimidação sistemática (*bullying*) no âmbito das escolas”. O *bullying* não é brincadeira, é crime, se for cometido por um indivíduo maior de idade, é preso e deve-se pagar indenização a vítima, se menor sofrerá sanções disciplinares estabelecidas pelo Estatuto da criança e adolescente (ECA) e os responsáveis legais pelo menor poderão ser condenados a pagar indenização por danos morais.

7 REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Miriam. A brincadeira que não tem graça. **Educacional sala de aula**. Disponível em: <http://www.educacional.com.br/reportagens/bullying/origem.asp>. Acessado em: 26. Dezembro. 2019.
- ABRAPIA-**Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e Adolescência**. 2011. Disponível em: <<http://www.bullying.com.br/BConceituacao21.htm>> Acesso em: 2 de março de 2021.
- AFRO, Dayse. **Violência na escola: Concepções do bullying entre docentes e discentes**. Universidade Federal de Campina Grande. 2016. Disponível em: <<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/bitstream/riufcg/4506/3/DAYSE%20MILENE%20DA%20SILVA%20AFRO.%20TCC.%20LICENCIATURA%20EM%20PEDAGOGIA.2016.pdf>> . Acessado em: 04. Junho. 2022.
- AMORIM, Cloves. **Bullying: compreensão e intervenção- experiências internacionais**. IX congresso nacional de Educação- EDUCERE III encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. 2009. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/cd2009/pdf/3442_2206.pdf>. Acessado em: 04. junho. 2021.
- ANTUNES, M. C.; SCHREIBER, F.C. **Cyberbullying: do virtual ao psicológico**. Universidade Tuiuti do Paraná. 2015. Disponível em: <20Cyberbullying.pdf>. Acessado em: 07. setembro. 2020.
- ANTUNES, Deborah Christina et al. **Do bullying ao preconceito: os desafios da barbárie à educação**. Psicologia & Sociedade, v. 20, n. 1, p. 33-42, 2008
- AZEVEDO, Cida. **Crítica/ os 13 porquês, de Jay Asher**. Plano crítico. 2017. Disponível em: <<https://www.planocritico.com/critica-os-13-porques-de-jay-asher/#:~:text=O%20tratamento%20de%20quest%C3%B5es%20como,Jay%20Asher%20%C3%A9%20bem%20med%C3%ADocre>>. Acessado em: 12. setembro. 2020.
- Bardin, Laurence.(2011). **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70
- BEZERRA, Juliana. **Evasão Escolar**. Toda matéria. 2020. Disponível em: <Evasão escolar: causas, consequências, solução e dados no Brasil - Toda Matéria (todamateria.com.br)>. Acesso em: 29. julho. 2021.
- BRASIL, Lei Nº13.185, de 6 de novembro de 2015, institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying)**. Planalto. 2015. Disponível em: <L13185 (planalto.gov.br)>. Acessado em: 05. agosto. 2021.
- BRASIL, Lei Nº8.609, de 13 de julho de 1990, dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Planalto. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm> . Acessado em; 02. Junho. 2022.
- BRASIL, Lei Nº9.394, de 20 de dezembro de 1996, Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Planalto. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> . Acessado em: 02. Junho. 2022.

BRASIL, Lei Nº13.663, de 14 de maio de 2018, Inclui a promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção de cultura de paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino. Planalto. 2018.

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13663.htm> . Acessado em: 02. Junho. 2022.

Bullock, J. (2002). **Bullying among children.** *Childhood Education*, 78(3), 130-133

BJORKQVIST, Kaj; ÖSTERMAN, Karin; KAUKAINEN, Ari. The development of direct and indirect aggressive strategies in males and females. In: BJORKQVIST, Kaj; NIEMELA, Pirkko (Ed.). *Of mice and women: aspects of female aggression.* San Diego: Academic Press, 1992.

COSTA, Y. F. (2011). **Bullying: prática diabólica e direito à educação.** *Espaço Jurídico*, Disponível em:

<<https://seer.franca.unesp.br/index.php/estudosjuridicosunesp/article/view/346>>. Acessado em: 03. Agosto. 2021.

DeHaan, L. (1997). **Definition of a bully and its effects in the schools.** *Bullies*, 1-7

DIAS, Denise et al. **Bullying em adolescentes 3º. Ciclo: papel da vinculação aos pares no comportamento do agressor e da vítima.** Open edition. 2019. Disponível em:

<<https://journals.openedition.org/rccs/9570>> . Acessado em: 04. Junho. 2022.

EHL, David. **Massacre de Columbine, 20 anos depois.** Made for minds. 2019. Disponível em:<<https://www.dw.com/pt-br/massacre-de-columbine-20-anos-depois/a-48393356>>. Acessado em: 07. setembro. 2020.

FANTE, Cleo. **Fenômeno Bullying: Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz.** 2.ed. rev. e amp. Campinas - SP: Verus, 2005.

FANTE, Cleo; PEDRA, José Augusto. **Bullying escolar: perguntas e respostas.** Porto Alegre - RS: Artmed, 2008.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1967).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

Fundación atlético de Madri. Día internacional conta el Acaso Escolar. 2022. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=MyZRBtetedk>>. Acessado em: 10. Maio. 2022.

GIUDICE, Carlos. **Tipos de conhecimento.** Oficina da pesquisa. 2015. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4264412/mod_resource/content/0/TIPOS%20DE%20CONHECIMENTO.PDF> . Acessado em: 05. Junho. 2022.

GOMES, Verônica et al. **A sala de aula como um ambiente equipado tecnologicamente: reflexões sobre formação docente, ensino e aprendizagem nas séries iniciais da educação básica.** Scielo. 2018. Disponível em: <http://old.scielo.br/scielo.php?pid=S2176-66812018000200331&script=sci_arttext> . Acessado em: 05. Agosto de 2021.

GOMES, Lima. **Uma leitura sobre Paulo Freire em três eixos articulados: o homem, a educação e uma janela para o mundo.** Scielo Brasil. 2014. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/pp/a/xgjd3cdzh4QzBXdzYSm3R7r/?lang=pt>> . Acessado em: 03. Junho. 2022.

GUIMARÃES, José. **Ensino da regra de três**. Boletim Cearense de educação e história da matemática. 2021. Disponível em:<<https://revistas.uece.br/index.php/BOCEHM/article/view/2830>> . Acessado em: 04. Junho. 2022.

Hinduja, S., & Patchin, J. W. **Bullying beyond the schoolyard: Preventing and responding to Cyberbullying**. 2009. Thousand Oaks, CA: Corwin Press

JOSUÉ, Maria Aguiar costa. **Bullying: uma análise crítica sobre a Lei Nº 13.185/2015**. Jus.com.br. 2017. Disponível em: <Bullying: uma análise crítica sobre a Lei Nº 13.185/2015 - Jus.com.br | Jus Navigandi>. Acessado em: 05. agosto. 2021.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: intersaberes. 2014. Disponível em: <8846-Texto do artigo-31155-1-10-20160605.pdf>. Acessado em 04. agosto. 2021.

LAURA, Plitt. **O bem-sucedido projeto antibullying que a Finlândia está exportando á América latina**. BBC News. 2017. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-39930242>>. Acessado em: 02. Janeiro. 2021.

LEVANDOWSKI, Gabriel. **O bullying escolar no Brasil: Uma revisão de artigos científicos**. Periódicos eletrônicos em Psicologia. 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872013000200016> Acessado em: 03. agosto. 2021.

LIMA, Paulo Gomes. **Fundamentos teóricos e práticas pedagógicas**. Engenheiro Coelho/SP: Centro Universitário Adventista de São Paulo, 2013

LOPES NETO, Aramis. **Bullying: comportamento agressivo entre estudantes**. Seielo Brasil. 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jped/a/gvDCjhggsGZCjttLZBZYtVq/?lang=pt>> Acessado em 08. Agosto. 2021.

MARRAN, Phellipe. **Colombine: o massacre que apresentou o bullying ao mundo**. Canal ciências criminais. 2018. Disponível em:<<https://canalcienciascriminais.com.br/columbine-massacre-bullying/>>. Acessado em: 07. setembro. 2020.

MENESINI, Ercilia; NOCENTINNI, Annalaura.; PALADINO, Benedetta Emanuela. Empowering students against bullying and cyberbullying: evaluation of an Italian peer-led model. **International Journal of Conflict and Violence**, Bielefeld, v. 6, n. 2, p.314-321, Dec. 2012

MISHNA, F. et al. **Teachers' understanding of bullying**. **Canadian Journal of Education**, Canadá, v. 28, n. 4, p.718-738, 2005. Disponível em:<<http://www.csse.ca/CJE/Articles/FullText/CJE28-4/CJE28-4-mishnaetal.pdf>>. Acesso em: 05 janeiro. 2021.

OBRDALJ, Edita Cerni et al. **Trauma symptoms in pupils involved in school bullying: a cross sectional study conducted in Mostar, Bosnia and Herzegovina**. Collegium

Antropologicum, v. 37, n. 1, p. 11-16, Mar 2013. Disponível em:
<<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23697244>>. Acesso em: 02. Março. 2021.

O HISTÓRICO E AS FORMAS DE COMBATE AO BULLYING NO BRASIL.

Fundação telefônica vivo. Disponível em:<<http://fundacaotelefonica.org.br/promenino/o-historico-e-as-formas-de-combate-ao-bullying-no-brasil/>> 26. dezembro. 2019.

OLWEUS, D. **Annotation: bullying at school: basic facts and effects of a school based intervention program.** Journal of Psychology and Psychiatry, 43(7), 1171-1190, 1994. Disponível em: < www.ector.colorado.edu.com> Acessado em 23. janeiro. 2021.

Programa AABB comunidade firma novas parcerias e outras conquistas são alcançadas.

Dois Vizinhos. Prefeitura municipal de Dois Vizinhos. 2021. Acesso em:
<https://www.doisvizinhos.pr.gov.br/noticia/PROGRAMA-AABB-COMUNIDADE-FIRMA-NOVAS-PARCELIAS-E-OUTRAS-CONQUISTAS-SaO-ALCANcADAS>. Acessado em: 20. Maio. 2022.

PAULO, Vanessa. **Bullying no cotidiano de escolas de São Gonçalo e programas de intervenção.** Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2010. Disponível em:
<<http://www.ffp.uerj.br/arquivos/dedu/monografias/VGFP2010.pdf>>03.mai. 2020.

PEREIRA, Beatriz Oliveira. **Para uma escola sem violência: estudo e prevenção das práticas agressivas entre crianças.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian; Fundação para a Ciência e Tecnologia, 2008.

PIGOZI, Pamela. **Bullying na adolescência: visão panorâmica no Brasil.** 2015. Scielo Brasil. Disponível em: <
<https://www.scielo.br/j/csc/a/YLcVTsBftTw8SPnW3P935cx/?lang=pt>> . Acessado em: 10. Maio. 2021.

PIMENTA, Tatiana. **Cyberbullying: como evitar que o adolescente sofra com ele. Minuto psicologia. 2019.** Disponível em: <Cyberbullying: como evitar que o adolescente sofra com ele - Blog Vittude>. Acessado em: 05. agosto. 2021.

PUHL, Rebecca; KING, Kelly. Weight discrimination and bullying. **Best Practice and Research Clinical Endocrinology & Metabolism**, v. 27, n. 2, p. 117-127, Apr. 2013. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23731874>>. Acesso em: 05. Março. 2021.

SANTOS, Mariana et al. **Bullying: atitudes, conseqüências e medidas preventivas na percepção de professores e alunos do ensino fundamental.** 2015. Disponível em:
<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2015000400017>. Acessado em: 04. Junho. 2022.

SANTOS, Verônica et al. **A sala de aula como um ambiente equipado tecnologicamente: reflexões sobre formação docente, ensino e aprendizagem nas séries iniciais da educação básica.** 2018. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/rbeped/a/7BWLy8bqKkmLMqPGbS9v3mj/?lang=pt>> . Acessado em: 06. Junho. 2022.

SMITH, Peter; ANANIADOU, Katerina; COWIE, Helen. Interventions to reduce school bullying. **Canadian Journal of Psychiatry**, v. 48, n. 9, p. 591-599, 2003. Disponível em:
<<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/14631879>>. Acesso em: 05. Marco. 2021.

TERO, Queiroz. **Pesquisa confirma que Bullying é o "grande mostro" causador da evasão escolar**. MS notícias. 2017. Disponível em: <Pesquisa confirma que Bullying é o "grande mostro" causador da evasão escolar - MS Notícias (msnoticias.com.br)>. Acesso em 02. agosto. 2021.

VIEIRA, T. M; MENDES, F. C. C; GUIMARÃES, L. C. **De Columbine à Virgínia Tech: reflexões com base empírica sobre um fenômeno em expansão**. 2009.

Psicologia: Reflexão e Crítica. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/prc/a/yS4t7zpXbwTKRbQ9Cgzmtbg/abstract/?lang=pt>>. Acessado em 22. Agosto. 2021.

VIDOTTO, Giovana et al. 2010. Pepsic. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1516-36872010000100011>. Acessado em: 05. Março. 2022.

Williams, K., Chambers, M., Logan, S., & Robinson, D. (1996). **Association of common health symptoms with bullying in primary school children**. *British Medical Journal*, 313, 17-19.

APÊNDICE A - Questionário pré e pós palestra



UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ- CAMPUS DOIS
VIZINHOS.

CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Acadêmico: Jean Felipe Bortot

Orientadora: Mara Kovalski

Corientadora: Rosangela Boeno

Você já sofreu Bullying?

() SIM

() NÃO

O que é Bullying?

-
-
-

Você já cometeu Bullying?

() SIM

() NÃO

Deve interferir ao presenciar uma ação de Bullying? Se sim, como?

-
-
-